

GENTILEZA QUE INSPIRA: UMA PRÁTICA NO CAMINHO DE CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ

Lavínia Lopes Ramos¹

Tânia Mara Guerra²

Carla Carvalho de Aguiar³

RESUMO

Com o objetivo de contribuir na construção de um ambiente escolar mais respeitoso, empático e que valorize as individualidades bem como as potencialidades para a construção do coletivo, desenvolveu-se a atividade Gentileza que Inspira, com estudantes do ensino fundamental, séries finais, de uma escola pública de Vila Velha, ES. A atividade é parte das ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A proposta articulou o estudo biográfico da figura do profeta Gentileza, a expressão e o compartilhamento de expectativas dos estudantes sobre o tema para o ambiente escolar em uma roda de conversa, observações em sala de aula, e a produção textual que culminaram na construção e a exposição de cartazes com mensagens de gentileza aplicadas ao ambiente escolar, incentivando ações cotidianas no caminho do estabelecimento de uma cultura de paz no ambiente escolar. Além da relevância pedagógica, essa ação se insere na formação inicial de professores, ao possibilitar uma análise crítica das relações escolares, do clima institucional e do potencial transformador das práticas humanizadoras, que contribuem no estabelecimento de uma cultura de paz nas escolas. A proposta oportunizou reflexões críticas sobre atitudes cotidianas e o papel da gentileza como ferramenta pedagógica. Isso porque os resultados evidenciaram o desejo dos estudantes em se expressarem no ambiente escolar e trabalharem a temática, colaborando na construção de melhorias para a convivência escolar. A prática também estimulou a cooperação entre os alunos, ao mesmo tempo em que favoreceu a formação de vínculos saudáveis na turma. Ainda evidenciou-se como uma ação positiva e replicável para outros ambientes escolares. Também considera-se tratar de uma prática educativa valiosa capaz de reafirmar a escola como espaço de construção de valores humanos, conhecimento e convivência democrática.

Palavras-chave: Gentileza, Educação, Formação Docente, Cultura de Paz, Ferramenta Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A escola é, antes de tudo, um espaço de convivência, onde as relações humanas desempenham papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, educar não se restringe apenas à transmissão de conteúdos curriculares, mas também à formação de valores que possibilitem a vivência ética, cidadã e empática. O projeto

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, lavinia.l.ramos@edu.ufes.br;

²Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, tania.guerra@ufes.br;

³Doutora em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, carlaaguiar.bio@gmail.com.

Mensageiro da Gentileza surge como uma proposta de intervenção pedagógica que busca resgatar a importância da gentileza nas práticas cotidianas, valorizando atitudes simples que transformam o ambiente escolar.

A escolha do tema se justifica pela necessidade de promover uma cultura de paz e empatia nas escolas, ambiente por vezes marcado por conflitos e dificuldades de diálogo. Ao trazer a gentileza para o centro da discussão e práticas pedagógicas, a escola cumpre seu papel formador, contribuindo para o desenvolvimento de sujeitos críticos e solidários.

O projeto foi desenvolvido com turmas do sétimo e nono anos do Ensino Fundamental e consistiu em uma série de ações como reflexões em torno da obra do profeta gentileza (José Datrino), da importância de atitudes mais gentis nos diferentes contextos, inclusive o escolar, e na produção de cartazes elaborados pelos próprios estudantes com mensagens de gentileza para a escola, os quais foram expostos neste ambiente.

A atividade buscou sensibilizar não apenas as/os estudantes envolvidas/os, mas toda a comunidade escolar, reforçando a importância de práticas que promovam respeito, empatia e solidariedade. Ainda, contribuiu no processo formativo das professoras envolvidas, uma vez que insere-se dentro de ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

A proposta oportunizou reflexões críticas sobre atitudes cotidianas e o papel da gentileza como ferramenta pedagógica. Isso porque os resultados evidenciaram o desejo dos estudantes em se expressarem no ambiente escolar e trabalharem a temática, colaborando na construção de melhorias para a convivência escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida teve natureza qualitativa e descritiva, fundamentando-se na compreensão de que os fenômenos educativos não se limitam a dados quantitativos, mas envolvem aspectos subjetivos, simbólicos e relacionais que emergem do cotidiano escolar. O estudo foi realizado no âmbito do PIBID da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em parceria com uma escola da rede municipal de Vila Velha (ES), localizada em uma região de vulnerabilidade social. Esse contexto favoreceu a observação de dinâmicas humanas



complexas, nas quais a convivência escolar se entrelaça com questões sociais, econômicas, afetivas e familiares.

A proposta pedagógica surgiu da escuta atenta e da observação cotidiana realizadas pelas professoras envolvidas no programa. No convívio com as turmas dos sétimo e nono anos do Ensino Fundamental, no turno vespertino, foram notadas práticas comunicativas permeadas por comportamentos pouco empáticos, expressos em brincadeiras e apelidos que, embora naturalizados, revelavam a necessidade de repensar o modo como as/os estudantes se relacionam entre si. Essa percepção inicial motivou a construção de uma proposta que promovesse um espaço de reflexão sobre o valor das relações humanas, sem a pretensão de gerar mudanças imediatas, mas com o intuito de fomentar o diálogo, a escuta e a sensibilização.

A iniciativa também foi inspirada nas orientações da Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha (SEMED) que, por meio do projeto “Gentileza que inspira, Gente que transforma”, incentivou as escolas da rede a desenvolverem ações voltadas à valorização da empatia, da gentileza e da solidariedade nas escolas. Nesse contexto, o projeto “Mensageiro da Gentileza” surge como uma resposta educativa a esse chamado coletivo, unindo diferentes atores, professores/as, licenciandos/as e estudantes, em torno de uma prática que buscou aliar a dimensão estética à ética, o fazer pedagógico ao sentir humano. O percurso metodológico adotado se estruturou em torno de momentos de escuta, criação e partilha, entendendo o processo educativo como construção coletiva de sentidos.

O projeto teve início com a apresentação da trajetória de José Datrino, o Profeta Gentileza, com o objetivo de contextualizar sua presença histórica e o alcance social de sua mensagem. Para esse momento, foi elaborado um texto biográfico autoral que serviu de ponto de partida para introduzir as/os estudantes ao personagem e ao sentido de suas ações no espaço público. A intenção inicial foi oferecer elementos que favorecessem a construção de significados sobre a paz, a gentileza e a responsabilidade coletiva, despertando no grupo uma atitude reflexiva diante das questões humanas que atravessam a vida em sociedade. Essa etapa inaugural constituiu o alicerce conceitual do projeto, assegurando a base necessária para a compreensão crítica das etapas posteriores.

Na sequência, foi realizada uma roda de conversa com a finalidade de ampliar o olhar das/dos estudantes e criar um ambiente de partilha e escuta sensível. Esse momento possibilitou que cada participante relacionasse o tema à própria experiência, compreendendo a gentileza como prática concreta e cotidiana, e não apenas como conceito abstrato. Ao narrar vivências, reconhecer pequenos conflitos e escutar diferentes perspectivas, a turma começou a



perceber como o convívio pode ser transformado por gestos éticos, ainda que de forma gradual. Aos poucos, foram surgindo reflexões sobre como atitudes simples impactam as relações humanas, principalmente no contexto escolar. A roda de conversa, nesse sentido, serviu como um espaço de troca inicial, contribuindo para que o grupo avançasse, passo a passo, nos desdobramentos pedagógicos seguintes. Subsequentemente, desenvolveu-se a terceira etapa, centrada na produção coletiva de frases e ilustrações que representassem o entendimento das/dos estudantes sobre o significado da gentileza. Essa fase caracterizou-se pela troca de ideias e pelo trabalho colaborativo, em que cada grupo pôde traduzir suas percepções e sentimentos em palavras e imagens. A experiência, mais do que artística, configurou-se como um exercício de autoria e expressão, no qual as/os estudantes foram convidados a atribuir sentido próprio ao tema, explorando diferentes formas de comunicação e sensibilidade.

A quarta e última etapa correspondeu à confecção e exposição dos cartazes produzidos, que foram dispostos nos murais e corredores da escola. Essa ação transformou os espaços físicos da instituição em lugares de reflexão e convivência simbólica. A presença visual das produções representou não apenas o resultado material da atividade, mas o registro de um processo de diálogo e criação coletiva.

Durante o desenvolvimento das etapas, buscou-se manter uma postura investigativa e reflexiva, valorizando o olhar qualitativo sobre as relações e as interações construídas ao longo do processo. A análise da experiência não se pautou em mensurações objetivas, mas na observação das atitudes, dos envolvimento e da forma como os sujeitos se relacionaram com a proposta. Entendeu-se que o valor metodológico do projeto reside mais no percurso do que no produto final, mais na experiência vivida do que em resultados concretos.

Como desdobramento futuro, sugere-se compartilhar com as/os estudantes a canção Gentileza, de Marisa Monte, que dialoga com a repercussão das mensagens do projeto Gentileza na cidade, estimulando reflexões sobre a recepção social e a importância da manutenção de gestos éticos. Tal ação poderá aprofundar a compreensão das/dos estudantes sobre como iniciativas de gentileza podem ser valorizadas e incorporadas ao cotidiano, assim como ocorreu na experiência da população com a preservação das mensagens originais do profeta Gentileza.

Além disso, reconheceu-se que o trabalho com temas como empatia, solidariedade e gentileza exige tempo, continuidade e intencionalidade pedagógica. Não se trata de uma intervenção pontual, mas de um processo educativo que se renova a cada interação, a cada conversa e a cada gesto. Por isso, o “Mensageiro da Gentileza” foi concebido como uma



prática aberta e processual, que se insere em uma perspectiva de educação humanizadora, na qual o aprender e o conviver se entrelaçam na construção de um ambiente escolar mais consciente e afetivo.

Dessa forma, a metodologia adotada procurou respeitar a natureza subjetiva do tema e o ritmo próprio das relações humanas. As etapas de observação, diálogo e criação constituíram o alicerce de uma experiência pedagógica que compreende a gentileza como um exercício cotidiano e não um resultado a ser medido, mas um valor a ser cultivado. Assim, o projeto consolidou-se como uma prática investigativa e formativa, em que a escola se reafirma como espaço de partilha, escuta e formação integral dos sujeitos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A escola constitui um espaço privilegiado para a formação humana, ética e social, desempenhando papel que transcende a mera transmissão de conteúdos curriculares. Ela se configura como ambiente de construção de valores que sustentem a vida democrática e promovam o respeito nas relações interpessoais, sendo este princípio essencial para a consolidação de uma sociedade justa e solidária. Nesse contexto, a perspectiva da Cultura de Paz, difundida pela UNESCO (1999), apresenta-se como referencial orientador, compreendendo um conjunto de valores, atitudes e comportamentos pautados na convivência, na solidariedade e na resolução pacífica de conflitos.

A prática da gentileza, enquanto eixo pedagógico, encontra respaldo em distintos autores que enfatizam a centralidade da afetividade e da ética no processo educativo. Freire (1996) ressalta que o ato de ensinar exige reconhecimento e respeito pelos saberes dos educandos, sustentando que a educação deve fundamentar-se no diálogo e no reconhecimento da alteridade. De maneira complementar, Galtung (1996) distingue entre paz negativa, entendida como mera ausência de conflito, e paz positiva, que envolve justiça social, diálogo, cooperação e reconhecimento mútuo. À luz dessa concepção, não se limita à escola a função de evitar conflitos; é imperativo educar para a convivência, promovendo o protagonismo estudantil e o cuidado coletivo. Assim, a cultura de paz revela-se como construção pedagógica e social contínua, demandando esforços sistemáticos no cotidiano escolar.

A convivência escolar emerge das interações sociais entre sujeitos, conforme Vygotsky (1991), que assinala a centralidade das relações sociais no desenvolvimento humano. Wallon (2007), por sua vez, destaca que a afetividade constitui elemento indissociável do processo cognitivo, evidenciando que práticas que promovem empatia, respeito e autorregulação



emocional impactam diretamente o aprendiz. Nesse sentido, La Taille (2006) argumenta que valores como respeito, solidariedade e responsabilidade não se transmitem como conteúdo pronto, mas se vivenciam em experiências concretas. Intervenções pedagógicas como projetos de gentileza, rodas de conversa, bilhetes positivos e mediação de conflitos assumem, portanto, papel metodológico estratégico na formação ética das/dos estudantes.

Cortella (2022) enfatiza que a convivência escolar deve pautar-se por valores éticos que promovam a construção de uma sociedade mais justa. Desse modo, a gentileza configura-se como instrumento pedagógico capaz de fortalecer vínculos, reduzir tensões e consolidar o sentimento de pertencimento. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva, ao prever a promoção da formação humana integral. A Competência Geral 1 enfatiza valores de responsabilidade, respeito e ética na vida coletiva; a Competência 8 ressalta a importância do autoconhecimento e do autocuidado; e a Competência 9 aborda empatia, diálogo, respeito às diferenças e cooperação. Tais competências alinham-se diretamente à educação para a paz e aos valores presentes em iniciativas como o Mensageiro da Gentileza.

A articulação entre paz, gentileza e convivência escolar demonstra que projetos dessa natureza não são periféricos, mas centrais ao processo educativo, integrando os eixos "aprender a conviver" e "aprender a ser", já destacados por Delors *et al.* (1998) como pilares imprescindíveis para a educação do século XXI. Maturana (2003) acrescenta que a emoção constitui fundamento das interações humanas, sendo essencial na formação de sujeitos capazes de cooperação e responsabilidade social. Nesse contexto, a prática da gentileza transcende dimensões cognitivas, alcançando aspectos socioemocionais e contribuindo para a formação integral do indivíduo.

O Mensageiro da Gentileza, compreendido como prática pedagógica, promove a transformação da cultura escolar por meio de pequenas ações que adquirem significado ampliado, tais como mensagens, bilhetes, desafios de gentileza, reconhecimento positivo e mediação dialogada de conflitos. Ao valorizar atitudes éticas, o projeto fortalece vínculos, minimiza tensões e amplia o sentimento de pertencimento. Morin (2000) reforça que educar para a humanidade constitui um dos maiores desafios contemporâneos, e, sob essa ótica, trabalhar a gentileza na escola não se configura como gesto ingênuo ou superficial, mas como ação profundamente política, capaz de deslocar lógicas de violência, autoritarismo e indiferença, instaurando uma pedagogia centrada na cooperação e no respeito mútuo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A aplicação do projeto “Mensageiro da Gentileza” constituiu-se como um espaço de experimentação e reflexão sobre as relações interpessoais no contexto escolar. A proposta, desenvolvida de maneira simples e acessível, buscou provocar um olhar mais atento para o cotidiano, convidando as/os estudantes a pensarem sobre a gentileza não como um conceito abstrato, mas como uma prática possível nas pequenas ações do dia a dia (Figura 1).

Durante as rodas de conversa, as/os estudantes compartilharam percepções e experiências relacionadas à falta de gentileza em diferentes situações. Essas trocas revelaram um movimento de escuta e reconhecimento do outro, fundamentais para a construção coletiva de sentidos. A partir dessas discussões, emergiu o desejo de expressar, por meio da arte e da escrita, mensagens que representassem o ideal de convivência que se almeja dentro e fora da escola (Figura 2).



Figura 1. Momento da explicação do projeto Mensageiro da Gentileza.

A etapa de produção dos cartazes foi marcada por momentos de interação, criatividade e cooperação. O trabalho em grupo possibilitou que as/os estudantes exercitassem o diálogo e a negociação, encontrando maneiras de traduzir, em palavras e imagens, o que compreendiam sobre empatia, respeito e solidariedade. A exposição dos cartazes nos murais da escola representou o fechamento simbólico dessa experiência, transformando os espaços de circulação em lugares de expressão e reflexão.

Mais do que buscar resultados imediatos, o projeto se configurou como um processo de construção coletiva e contínua. A gentileza, nesse contexto, foi compreendida como um aprendizado que se renova diariamente, um exercício que se constrói na convivência e se fortalece no tempo. Assim, o “Mensageiro da Gentileza” não se define pelo impacto que produz, mas pela possibilidade que oferece: a de refletir, criar e compartilhar valores humanos em meio às práticas escolares.





Figura 2. Atividades elaboradas após a roda de conversa.

Dessa forma, o projeto reafirma o papel da escola como espaço formador, onde o aprender vai além do domínio dos conteúdos e alcança dimensões éticas, estéticas e afetivas. A experiência vivenciada dialoga com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe uma educação comprometida com a formação integral do estudante, uma formação que considera o ser humano em sua totalidade, com suas emoções, valores e relações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Mensageiro da Gentileza” configurou-se como um percurso pedagógico em constante construção, cuja essência transcende os resultados imediatos. Trata-se de um processo que, assim como o cultivo de um jardim, requer tempo, cuidado e dedicação para que as sementes da empatia e do respeito possam florescer no ambiente escolar.

Mais do que uma iniciativa pontual, o projeto revelou-se um movimento de transformação silenciosa, capaz de inspirar mudanças nas atitudes e nas relações cotidianas. Cada gesto de gentileza, ainda que simples, representa um elo na teia que sustenta uma convivência mais humana e solidária. Assim, compreende-se que o verdadeiro impacto dessa proposta não se mede em números ou metas atingidas, mas nas sutis mudanças de olhar, de palavra e de comportamento que se manifestam com o tempo. A experiência com o projeto Mensageiro da Gentileza revelou-se uma iniciativa de fácil aplicabilidade em diferentes contextos escolares, indicando a possibilidade de sua reprodução em outras instituições de ensino, independentemente do porte ou da série.



Ao incorporar a gentileza como valor permanente no espaço educativo, o “Mensageiro da Gentileza” reafirma a importância de uma educação que forme não apenas mentes críticas, mas também corações sensíveis e compassivos. Nesse sentido, o projeto permanece como uma chama que continua a acender novas possibilidades, convidando educadoras/es e estudantes a manterem viva a prática do cuidado, do respeito e da solidariedade.

Observou-se que os cartazes produziram efeitos duradouros no ambiente escolar: mesmo meses após a realização do projeto, permanecem expostos e sem rasuras, integrando-se à estética e ao espaço da escola, um feito incomum em trabalhos pedagógicos, que geralmente têm caráter temporário. Essa permanência evidencia que a experiência não apenas transmitiu conceitos de gentileza, mas também influenciou hábitos e a cultura cotidiana da comunidade escolar.

Conclui-se, portanto, que a gentileza, quando integrada ao cotidiano escolar, transforma-se em um eixo de humanização e aprendizado mútuo. O projeto não representa um ponto final, mas o início de uma jornada contínua, na qual cada ação é um passo rumo à construção de uma cultura de paz e empatia no contexto educacional.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho foi possível graças à colaboração, ao incentivo e à confiança de diversas pessoas que acreditam na força da educação como caminho de transformação. Agradeço primeiramente a Deus, pela sabedoria e serenidade concedidas em cada etapa deste percurso. Às orientadoras e professores que, com dedicação e sensibilidade, ofereceram orientação valiosa e encorajamento constante, minha mais sincera gratidão. Estendo meus agradecimentos às/aos estudantes e colegas envolvidos no projeto, cuja participação ativa e entusiasmo tornaram o “Mensageiro da Gentileza” uma experiência viva e significativa. À comunidade escolar, que acolheu com carinho e compromisso a proposta, reconhecendo na gentileza uma ferramenta educativa tão necessária quanto o conhecimento formal, registro meu profundo reconhecimento. Por fim, agradeço à minha família e amigos, pelo apoio incondicional, pelas palavras de incentivo e pela presença constante, mesmo nos momentos de incerteza. Cada gesto de compreensão e cada demonstração de afeto foram fundamentais para a concretização deste trabalho.

REFERÊNCIAS



CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, convivência e ética: audácia e esperança!** São Paulo: Cortez Editora, 2022. 120 p.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir.** Brasília: UNESCO, 1998. 288 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. 144 p.

GALTUNG, J. **Peace by peaceful means: Peace and conflict.** London, Sage, 1996. 292 p.

LA TAILLE, Yves. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas.** Porto Alegre: Artmed, 2006. 192 p.

MATURANA, Humberto R. **Transformación en la convivencia.** 2^a ed. Santiago: Dolmen Ediciones, 2003. 283 p.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2^a ed. Paris: UNESCO, 2000. 104 p.

UNESCO. **Cultura de paz: valores, atitudes e comportamentos.** Paris: UNESCO, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente.** 4^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 90 p.

WALLON, Henry. **A evolução psicológica da criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 272 p.

